



Ontem, o governador participou das comemorações de aniversário

Desfile comemora os 29 anos da Ceilândia

Ceilândia vai acordar hoje, dia que completa 29 anos, com muitos fogos. A alvorada festiva é mais uma etapa da extensa programação de aniversário, que começou dia 12 e só termina dia 2 de abril com um show na Praça do Trabalhador. Hoje, depois dos fogos, haverá hasteamento da Bandeira Nacional, culto ecumênico e café da manhã, no qual será servido um bolo de 29 metros de comprimento.

O dia de ontem começou com uma missa campal na avenida em frente à Administração Regional, da qual participou o governador Joaquim Roriz, a deputada federal Maria de Lourdes Abadia, parlamentares federais e distritais e diversos secretários. Depois, as autoridades (com exceção do governador Joaquim Roriz, que tinha outro compromisso) foram para o palanque assistir ao desfile cívico-militar.

Participaram do desfile escolas públicas e particulares da cidade, Batalhão da Polícia de Choque, Cavalaria e Corpo de Bombeiros. Os 500 anos do descobrimento foi um dos temas explorados no desfile. Mas a cidade, que nasceu de um assentamento e hoje detém um dos maiores comércios do DF, foi a grande vedete. A Escola Classe 6, por exemplo, mostrou a cidade desde o seu nascimento. O chafariz — onde muitas professoras abasteciam suas casas — os primeiros barracos, o deslocamento por ruas esburacadas, e Ceilândia hoje, com seus prédios e a pujança econômica. “Mostramos Ceilândia ontem e hoje; fizemos um resumo da história desta cidade que é uma das

principais do Distrito Federal”, disse Marília da Silva Ferreira, diretora da escola.

Ceilândia hoje comporta mais de 400 mil habitantes, possuindo uma infra-estrutura que, ainda, necessita de ajustes. É uma cidade paradoxal, ao mesmo tempo que se sufoca em problemas, consegue se destacar pelo seu excelente desempenho no comércio, chegando até a exportar alguns produtos, como móveis e mangueiras, para diversos países. “Os negócios da nossa satélite estão um sucesso. Não tinha como ser diferente, pois a área administrativa de Brasília está concentrada no Plano-Piloto. Nossa saída foi o comércio”, analisa o presidente da Associação Comercial e Industrial de Ceilândia, Álvaro Iaccino.

Mas, para a comerciante, Francisca Teles, que tem uma loja de ferragens na Ceilândia Centro, o que mais incomoda na satélite é o preço dos aluguéis, principalmente os comerciais. “São muito caros, tenho que me desdobrar para conseguir pagar o aluguel do meu estabelecimento, mais de R\$ 1 mil no final do mês. É um absurdo!”.

O administrador da Ceilândia, Eduardo Gomes da Silva, tem consciência das dificuldades da cidade. “É a nossa realidade, estamos lutando para melhorar as imperfeições. Muitos dos projetos que elaboramos já estão em pleno funcionamento. A administração está atenta para a diversidade de problemas que surgem a toda hora”.

GILBSON ALENCAR

Especial para o JORNAL DE BRASÍLIA

História de lutas

A história da cidade começa com a Campanha de Erradicação das Invasões (CEI), no final dos anos 60, presidida pela primeira-dama, na época, dona Vera de Almeida Silveira. Em 1971, mais de 17 mil lotes foram demarcados em uma área de 20 quilômetros quadrados, posteriormente ampliada para 230 quilômetros quadrados, pelo decreto 2.842, de 10 de agosto de 1988. Os primeiros lotes estavam localizados ao norte de Taguatinga, nas antigas terras da Fazenda Guariroba, de Luziânia (GO). Os moradores das invasões do IAPI; dos Morros do Querosene e do Urubu; das Vilas Tenório,

Esperança, Colombo e Bernardo Sayão; e Curral das Éguas e Placa das Mercedes, invasões que somavam mais de 80 mil habitantes foram transferidos para aquela área.

Em março de 1971, a pedra fundamental da nova cidade, onde hoje se encontra a Caixa D'Água, foi lançada pelo, então, governador Hélio Prates. Na manhã daquele sábado, tinha início também o processo de assentamento das vinte primeiras famílias da invasão do IAPI. O nome da nova localidade foi dado pelo secretário Otomar Lopes Cardoso, inspirado na sigla CEI e na palavra de origem norte-americana “lândia”, que significa cidade. **(G.A.)**